

Trigo

25 de setembro de 2013

As perdas referentes à geada do dia 28 de agosto tiveram seus efeitos computados em nosso último levantamento. Em relação a esta última geada houve recuo superior a 250 mil toneladas, devido especialmente à esperada quebra nas regiões Sul e Sudeste do estado, e também ao agravamento da situação no Oeste e Centro-Oeste paranaense. A produção está **41% abaixo** dos 2,9 milhões de toneladas que poderiam ser colhidas se houvesse condições climáticas ideais, e está estimada em **1,7 milhão**.

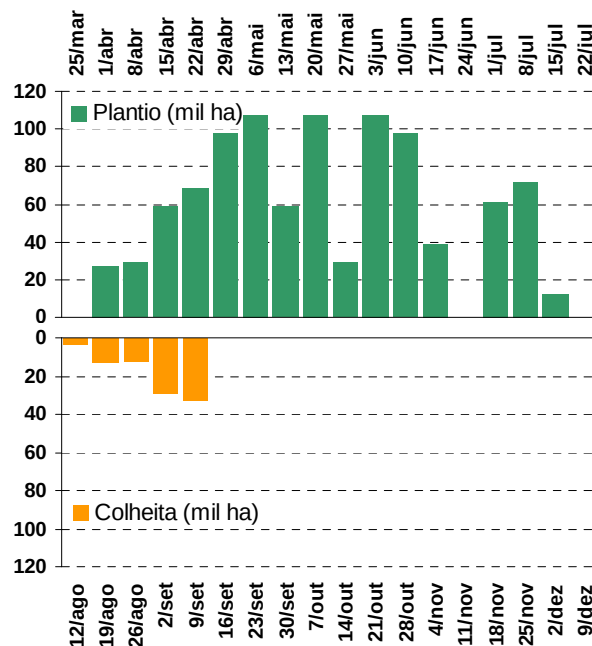
A colheita avançou a 25% da área produtiva (não incluso 13% de áreas perdidas) e o produto destas apresenta problemas de qualidade. Ao menos um terço da produção obtida até o momento tem PH abaixo de 72. As colheitas do produto de melhor qualidade estão concentradas no Nordeste do estado.

As colheitas se concentrarão no mês de outubro, inclusive nas áreas não afetadas pelas geadas mais ao sul do estado. Como é previsto pelo SIMEPAR um outubro com regime hídrico próximo ao normal, há necessidade de que os períodos chuvosos sejam curtos e seguidos de dias de céu aberto, caso contrário, haverá novos problemas de qualidade para o cereal colhido.

A colheita paranaense está de acordo com o esperado, apesar do aparente atraso quando comparada à situação de plantio 140 dias atrás, conforme gráfico a seguir. A diferença é explicada pelos 130 mil hectares de áreas perdidas no estado, que em grande

parte já poderiam ter sido colhidas e não o serão.

Evolução semanal de plantio e colheita no Paraná em 2013.



Problemas com geadas também no Paraguai, somados à entrada mais tardia do trigo do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, agravam a situação de baixa oferta local de trigo. Isto refletiu em um aumento dos preços pagos na tonelada de trigo paranaense com PH 78, que chega neste dia 25 a R\$840,66 contra R\$770,00 no mesmo período de agosto. Neste mês de setembro alancou-se a cotação média recorde (nominal em reais), chegando a R\$847,67 a tonelada de trigo.